



## ANÁLISE DOS VÍDEOS SOBRE COMPORTAMENTO SUICIDA NO TIKTOK

João Pedro Nabas<sup>1</sup>, Catherine Menegaldi Silva<sup>2</sup>, Rute Grossi-Milani<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. nabasjpn@gmail.com

<sup>2</sup>Coorientadora, doutoranda em Promoção da saúde, UNICESUMAR. catherinemenegaldi@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, doutora, Programas de Pós-Graduação em Promoção da saúde e Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Bolsista produtividade em pesquisa do ICETI, UNICESUMAR Campus Maringá-PR. rute.milani@docentes.unicesumar.edu.br

### RESUMO

Um sujeito é considerado adolescente quando possui a idade entre doze e dezoito anos. Durante vários séculos não houve uma distinção clara entre infância e adolescência, que foi classificada somente no final do século XX. Com o advento da tecnologia, as redes sociais são cada vez mais utilizadas por adolescentes para diversos fins, entre eles, a busca por informação. O presente estudo tem como objetivo analisar a dinâmica das postagens de vídeos do TikTok sobre a temática saúde mental, especificamente sobre comportamento suicida, investigar como o tema é abordado pelos criadores de conteúdos, além de avaliar se as postagens são favoráveis ou não para o público adolescente. Para a coleta de dados foram utilizadas duas *hashtags* na barra de pesquisa do aplicativo: *#saudemental* e *#adolescentes*. Foram selecionados cinquenta vídeos que abordavam a temática "saúde mental", os quais foram caracterizados e classificados com base no tema e subtemas abordados. Desse total, dois vídeos abordaram sobre "comportamento suicida". Analisou-se o conteúdo dos vídeos, quem os produziu e se apresentam fator desfavorável para os adolescentes que consomem tais conteúdos no TikTok. Não foi possível identificar se os autores dos vídeos são profissionais da saúde mental capacitados para abordar esse tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Comportamento Suicida; Saúde Mental; TikTok.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um indivíduo é denominado adolescente quando tem idade maior que doze anos, e menor que dezoito. Portanto, a adolescência corresponde ao período de transição entre a infância e a vida adulta. Apesar desta definição ser algo bem evidente entre a sociedade contemporânea, somente no século XX houve uma separação etária entre a infância e adolescência (PAPALIA & FELDMAN, 2013). Essa classificação tardia resulta em literatura pouco abrangente sobre esse período do desenvolvimento. (SILVA et.al, 2019).

Estudos mostram que os adolescentes apresentam maior vulnerabilidade para desenvolver conflitos psíquicos que podem acarretar transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão (BUENO; VIANA; NETO, 2021). Um dos principais fatores para esse adoecimento psíquico é

o uso excessivo da internet, sobretudo das redes sociais. Além disso, as ideações suicidas aumentaram durante a adolescência, sobretudo entre os 12 e 15 anos de idade (BENTON, 2021).

Durante a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o uso do aplicativo *TikTok* cresceu grandemente entre os usuários da internet, sobretudo adolescentes, chegando à marca de dois bilhões de downloads no início de 2020 (PUCRS, 2021). Essa rede social chinesa é composta por conteúdo dos mais variados tipos, entre eles danças, esquetes de humor, desafios e vídeos informativos, geralmente curtos. Por ser um aplicativo de fácil manejo, se torna um atrativo para os usuários, que além de consumirem o conteúdo, podem criá-lo também (SOUTHWICK et.al, 2021).

Os criadores de conteúdos, também chamados de *influencers digitais*, podem alcançar inúmeros usuários com suas postagens através de seus seguidores e dos



compartilhamentos feitos pelos espectadores. As redes sociais permitem que uma informação alcance inúmeros indivíduos de forma rápida. Essa informação pode ser benéfica ou não, a depender do conteúdo proposto e da fonte pesquisada, não havendo uma correlação entre a quantidade de conteúdos postados e a veracidade dos mesmos (SOUTHWICK et.al, 2021).

Quanto às questões sobre saúde mental, é de suma importância que essas sejam cientificamente aceitas e transmitidas por indivíduos capacitados para tal transmissão, pois ela poderá alcançar uma parte da população vulnerável intelectualmente, como os adolescentes (BOZZOLA et.al, 2022). Esse acontecimento colabora para a má interpretação das temáticas sobre saúde mental e pode resultar em desvalorização do meio acadêmico diante de informações com ausência de embasamentos científicos.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a dinâmica dos vídeos postados na rede social TikTok com a temática “comportamento suicida”. Como objetivo específico, foi realizada uma caracterização dos tipos de mídias, conteúdos e interações dos usuários nas postagens sobre esse tema, além de determinar as relações entre esses dois últimos elementos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Através de um estudo exploratório com análise de conteúdo (BARDIN,2016), o presente estudo analisou 50 vídeos postados na rede social TikTok sobre a temática saúde mental entre os dias 12 e 16 de junho do ano de 2023. O acesso ao aplicativo se deu através do navegador *Google Chrome*. A fim de evitar qualquer interferência do algoritmo, o aplicativo foi acessado pela “janela anônima” e nenhuma conta foi conectada. Em seguida, na barra de pesquisas, foram inseridas as *hashtags* previamente definidas: #saudemental; #adolescentes. Esse processo repetiu-se durante todos os dias de coleta, e em cada dia foram selecionados 10 vídeos que relacionam a temática saúde mental e adolescência. Esses dados foram tabulados em uma planilha no Excel com os tópicos: data e hora da postagem, nome do vídeo, quem publicou, “#” utilizada, reportagens, visualizações e o link do vídeo.

Os vídeos selecionados foram baixados através do aplicativo *Snaptik* e inseridos em uma planilha no Excel 2016. Algumas informações foram coletadas, como: quem publicou o vídeo; hashtag utilizada na descrição; visualizações. Entraram no critério de exclusão os vídeos que não abordavam a temática saúde mental, que possuíam foco em outros públicos (não adolescentes), e vídeos que abordavam patologias físicas em geral.

Após preencher a planilha, os vídeos foram nomeados por ordem de seleção e transcritos com auxílio do aplicativo *Transkriptor* para que fossem analisados quanto à temática abordada. Em um primeiro momento identificou-se o tema principal, o qual corresponde ao principal conteúdo abordado no vídeo e em seguida houve a identificação do subtema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 50 vídeos analisados, 2 apresentaram como temática o comportamento suicida, e como subtema, a ideação suicida. O primeiro, nomeado como “Vídeo 1” obteve 3.1 milhões de visualizações, 27.900 compartilhamentos via aplicativo WhatsApp e utilizou na descrição do vídeo as seguintes hashtags: “#palestra #motivacao #amoraoproximo #motivacaodiaria #liberdadeemg #saudemental”. Não foi possível identificar qual a atuação profissional do autor do vídeo, porém, em seu perfil há diversas palestras realizadas por ele, sobretudo em escolas. Durante o vídeo, o palestrante encontra-se em uma escola e conversa com diversos alunos. Ele pede para aqueles que já passaram por uma ideação



suicida que levantem a mão. Em seguida solicitou que todos que levantaram fossem em sua direção para receber um abraço.

O estudo de McCashin e Murphy (2022) aponta que grande parte dos conteúdos informativos presentes no *TikTok* não são produzidos por profissionais. Os autores fazem uma reflexão sobre os possíveis danos que os adolescentes podem sofrer ao consumirem conteúdos de saúde mental não advindos de fontes confiáveis com a seguinte pergunta: “até que ponto uma base de usuários pré-adolescentes pode distinguir entre informações respeitáveis de profissionais de saúde mental e equivalentes não profissionais?” (McCASHIN & MURPHY, 2022).

Já no segundo vídeo coletado dessa temática, nomeado como “Vídeo 19”, foi publicado com as hashtags: “#Frases; #tristeza; #vídeos; #textos; #depressiva; #ansiedade; #explorar; #likeforlikes; #sozinha; #tristeza; #followme; #textos; #familia; #problemas; #saudemental; #problemas mentais; #fyp”. O vídeo contava com 6.439 visualizações no dia da coleta, além de 19 compartilhamentos no aplicativo WhatsApp. Não foi possível identificar a pessoa responsável pelo perfil, nem se ela possui alguma formação profissional.

O vídeo 19 apresentava uma música com um tom melancólico e uma foto de um sujeito anônimo sentado em uma pedra. Há um texto corrido que se inicia da seguinte forma: “aqui dentro da minha cabeça eu já morri várias vezes. Já me intoxiquei com remédio, já me enforquei, já me automutei!”. Em seguida há uma espécie de desabafo por parte da autora, que descreve uma dificuldade em suportar certas situações da vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), houve um aumento na frequência de suicídios na população mais jovem, sobretudo, em indivíduos com mais de 14 anos (OMS, 2000). Essa faixa etária se encontra na adolescência, e se caracteriza como um período do desenvolvimento marcado por diversos conflitos psíquicos e que se não acompanhados, podem evoluir para pensamentos suicidas (MOREIRA e BASTOS, 2015). Esses pensamentos tornam-se nocivos para o adolescente, visto que podem desencadear um comportamento suicida (BORGES; WERLANG; COPATTI, 2008). Portanto, é de suma importância que haja uma rede de apoio e atenção a essa população, sobretudo nas redes sociais, nas quais há uma grande quantidade de adolescentes conectados.

Nesse sentido, ao analisar os vídeos coletados e analisados referentes à temática, identificou-se que não é possível reconhecer se foram produzidos por profissionais da saúde mental. Isso implica em um fator de risco para os adolescentes que consomem esses conteúdos, uma vez que se trata de um tema delicado e, portanto, deve ser manejado de uma forma cuidadosa e profissional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar os vídeos sobre o comportamento suicida no aplicativo *TikTok*. A partir dos dados coletados, identificou-se a presença de dois vídeos que tratavam sobre a ideia suicida. Não foi possível constatar se os autores dos vídeos são profissionais da saúde mental e possuem competência para abordar tal temática. Isso pode ser um fator de risco para os adolescentes que consomem esse tipo de conteúdo no *TikTok*, visto que as informações podem ser imprecisas e incertas. O suicídio deve ser abordado da forma adequada por um profissional, a fim de evitar maiores consequências para os usuários desta mídia social.

#### **REFERÊNCIAS**



BENTON, Tami D.; MUHRER, Eli; JONES, Jason D.; LEWIS, Jason. Desregulação e suicídio em crianças e adolescentes. **Clínicas Psiquiátricas para Crianças e Adolescentes da América do Norte**, v. 30, ed. 2, pp. 389-399, abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

Borges, V. R., Werlang, B. S. G., Copatti, M. (2008). **Ideação suicida em adolescentes de 13 a 17 anos**. Barbarói, 28.

BOZZOLA, Elena; SPINA, Giulia; AGOSTINIANI, Rino; BARNI, Sarah; RUSSO, Rocco; SCARPATO, Elena; DI MAURO, Antonio; DI STEFANO, Antonella; CARUSO, Cinthia; CORSELLO, Giovanni; STAIANO, Annamaria. The Use of social Media in Children and Adolescents: Scoping Review on the Potential Risks. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, pp. 1-33, ago. 2022.

BRASIL. Lei 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 12 ago. 2021

BUENO, George; VIANA, Maria; SANTOS NETO, Edson. Transtorno mental comum na adolescência tardia e dependência de internet: possíveis associações. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 22, n. 3, p. 1061-1078, dez. 2021.

MCCASHIN, Darragh; MURPHY, Colette M. Usando o tiktok para saúde mental pública e juvenil – Uma revisão sistemática e análise de conteúdo. **Clin Child Psychol Psychiatry**, EUA, v. 28, ed. 1, jun. 2022.

MOREIRA, L. C. DE O.; BASTOS, P. R. H. DE O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, set. 2015.

Organização Mundial da Saúde {OMS} (2000). Departamento de Saúde Mental. Transtornos Mentais e Comportamentais. Prevenção do suicídio: manual para professores e educadores. 2000. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.3\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf).

Pandemia e redes sociais: entenda o sucesso do TikTok. **PUCRS**, 2021. Disponível: <https://www.pucrs.br/blog/entenda-o-sucesso-do-tiktok/>.

PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre: **AMGH**, 2013.

SILVA, Jaqueline Ferreira da et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde \* \* Parte da dissertação de mestrado da primeira autora, financiado pela Capes. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2019, v. 23

SOUTHWICK, Lauren; GUNTUKU, Sharath c.; KLINGER, Elissa V.; SELTZER, Emily, MCCALPIN, Haley J., COMERCIANTE, Raina M. Caracterizando o conteúdo do COVID-19 publicado no TikTok: sentimento e resposta do público durante a primeira fase da pandemia do COVID-19. **Saúde do Adolescente**, EUA, v. 69, ed. 2, agosto de 2021, pp. 234-241.